



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Diário do Noroeste - PR

Data: 26/01/2012

Link: http://www.diariodonoroeste.com.br/novo/noticia_det.php?cdnoticia=50302

Caderno / Página: - / -

Assunto: Acadêmicos da ESALQ/USP visitam Paranavaí durante excursão técnica científica

Acadêmicos da ESALQ/USP visitam Paranavaí durante excursão técnica científica

O grupo está percorrendo o Norte e Noroeste do Paraná em busca de aprimoramento na parte da extensão e de experiências em campo

Acadêmicos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo (USP), estiveram em Paranavaí participando de uma excursão técnica científica que está percorrendo o Norte e Noroeste do Paraná em busca de aprimoramento na parte da extensão e de experiências em campo.

Segundo o professor doutor do Departamento de Ciência do Solo e líder da excursão, Godofredo Cesar Vitti, o estado foi escolhido por ser referência na agricultura, com altos investimentos e expressivos resultados nesta área. Já Paranavaí foi selecionada pelas particularidades do seu solo arenoso, segundo ele, extremamente complicado de trabalhar por sua baixa fertilidade e conservação.

Além de Paranavaí, o grupo também está visitando as cidades de Londrina, Campo Mourão, Umuarama e Palotina que, de acordo com o professor, são exemplos de áreas com solos mais e menos férteis. Vitti destacou que foi o solo arenoso de Paranavaí que fez com que agricultores buscassem alternativas de culturas mais rentáveis, como foi o caso da cana-de-açúcar e a mandioca. Esta última, segundo ele, com um grande potencial ainda a ser explorado na região.

"Hoje tiramos da mandioca mais de 100 subprodutos. Trata-se de uma planta nativa muito rica se comparada com o trigo, que tem muito menos uso", afirmou o professor que defende o uso da mandioca ao invés do trigo na produção de alimentos como o pão francês, entre outros. Para isso ele dá o nome de "pão dos trópicos".

Segundo Vitti, a expansão da mandiocultura em Paranavaí representaria o aquecimento da economia do município, tendo em vista o aumento de empregos e, conseqüentemente, de empresas de produtos e implementos agrícolas, o incremento no setor de transporte, etc.

"Aumentar a produtividade não é tarefa simples", aponta o professor, "e depende de diversos fatores como o controle de pragas, doenças e ervas daninhas, cultivo, clima e solo". Sendo assim, ele defende que a cidade busque cada vez mais convênios e parcerias com instituições renomadas da área, como é o caso do Iapar, Embrapa, entre outras. "Com a formalização desses convênios a cultura tem tudo para crescer ainda mais", apontou.

APOIADOR - O prefeito Rogério Lorenzetti visitou o grupo no hotel onde estava hospedado e conversou com Godofredo Vitti sobre o potencial agrícola da região e, em especial, a mandiocultura. Para Lorenzetti, a denominação "pão dos trópicos" é uma ótima estratégia de marketing, haja vista que a planta é, e sempre foi à base da dieta alimentar de muitos povos.

"Temos em Paranavaí uma vasta produção de mandioca e também diversas fecularias na região. Isso já é motivo suficiente para que possamos investir ainda mais nessa cultura e em seus subprodutos. Além disso, acredito que a mandioca tem muito a avançar em termos de tecnologia. Por isso que é tão importante o interesse dos professores e acadêmicos da ESALQ nesta cultura. Trata-se de uma das melhores e mais antigas instituições agrônômicas do país e com a colaboração desse grupo o processo de novas tecnologias poderá ser muito mais rápido e eficiente", avaliou o prefeito.